

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA REABILITAÇÃO DE JOVENS DEPENDENTES QUIMICOS

Sabrina de Almeida Rossato⁽¹⁾

Juliana Foliatti da Rosa⁽²⁾

Mirela Massia Sanfelice⁽³⁾

Marinelza Morais Noal⁽⁴⁾

INTRODUÇÃO

Independente da idade ou classe social pode se observar que está havendo um grande aumento no numero de jovens se envolvendo com o uso de drogas. Este trabalho busca mostrar como ocorre a atuação do psicólogo no tratamento de jovens internados em um Centro de Recuperação. Ressalta-se, que a dependência química é um problema mundial que está cada vez mais causando consequências irreversíveis a uma parcela da população. A dependência de drogas é uma situação que demanda o uso de repetidas doses de uma dada substância para o indivíduo sentir-se bem ou evitar sensações negativas. A dependência indica que a pessoa tem dificuldades em controlar o uso de substância, mesmo diante de eventuais consequências. Os fatores que favorecem a dependência são diversos, uma vez que envolvem aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais (GRAEFF; GUIMARÃES, 2005).

OBJETIVO

⁽¹⁾ Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: binahrossato@hotmail.com

⁽²⁾ Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

⁽³⁾ Psicóloga, orientadora. Mestre em Ciências Sociais. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

⁽⁴⁾ Psicóloga Clínica, Supervisora Local. Especialista em Saúde coletiva. Banco da Esperança

O trabalho tem como objetivo conhecer e compreender a forma de atuação do profissional da psicologia no tratamento de jovens dependentes químicos, em uma comunidade terapêutica. Além disso, observar por meio de atividades motivacionais, do atendimento terapêutico e de educação, visando à prevenção, o desempenhar e a inclusão familiar e social destes adolescentes.

MÉTODO

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e também, por informações e conhecimento que nos foi agregado a partir de experiências obtidas no estágio de observação com enfoque na Psicologia Jurídica. Realizado em um centro de recuperação, juntamente com a psicóloga supervisora local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram adquiridos após observações feitas no local e também por embasamentos teóricos a partir de pesquisa bibliográfica. Pode se constatar que primeiramente, deve ser feita uma construção de vínculo, uma aliança terapêutica, onde sentimentos de sensibilidade, sinceridade e empatia devem tornar o ambiente favorável e agradável para ambos.

Esse modelo de tratamento busca não apenas tratar a doença, mas descobrir a causa do uso e também os comportamentos a ele associados, o que proporciona a ajuda na ressocialização, após o termino do tratamento. Essa interação entre terapeuta e usuário busca promover crescimento, desenvolvimento, maturidade, funcionamento adequado e uma maior capacidade de enfrentar a vida. Destaca-se que mais do que

(1) Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: binahrossato@hotmail.com

(2) Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

(3) Psicóloga, orientadora. Mestre em Ciências Sociais. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

(4) Psicóloga Clínica, Supervisora Local. Especialista em Saúde coletiva. Banco da Esperança

coletar informações, o terapeuta deve ouvi-lo e compreendê-lo, demonstrando sensibilidade e empatia, buscando assim, a melhor forma de trabalhar aspectos mentais da doença, resgatar a autoestima, a autoconhecimento, a compreensão de angústias e sentimentos que o levaram ao uso de drogas.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir ao término deste trabalho, que a confiança, motivação e esperança depositada pelos profissionais nestes jovens são de grande valia para a reconstrução de novas perspectivas e possibilidades para que os mesmos consigam livrar-se do vício. Neste sentido, escutar o que eles têm a dizer, sem criticá-los é uma prática que facilita e motiva. Sendo assim, a dependência química precisa de um novo comportamento das lideranças da Segurança Pública, e uma ação rápida e multifacetada para a amenização do problema no âmbito das famílias que vivenciam esta problemática.

REFERÊNCIA

GRAEFF, F. G, GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos de Psicofarmacologia**. São Paulo: Ed Atheneu, 2005.

(1) Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA. E-mail: binahrossato@hotmail.com

(2) Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

(3) Psicóloga, orientadora. Mestre em Ciências Sociais. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

(4) Psicóloga Clínica, Supervisora Local. Especialista em Saúde coletiva. Banco da Esperança